

HRJ

v.3 n.16 (2022)

Recebido: 11/05/2022

Aceito: 08/06/2022

Relação da institucionalização com riscos de sofrimento psíquico e atrasos no desenvolvimento neuropsicomotor em bebês de 0 a 18 meses

**Marianne Gonçalves de Oliveira¹
Andressa Castro Bernardo Gomes²**

¹ Fisioterapeuta, residente em saúde mental infantojuvenil., Escola Superior de Ciências da Saúde - ESCS/FEPECS/SES-DF;

² Fisioterapeuta, servidora da Secretaria de Saúde do Distrito Federal - SES-DF

Endereço para correspondência: marioliveirah33@gmail.com

RESUMO

Esta pesquisa tem por objetivo avaliar a existência de risco de sofrimento psíquico e atrasos no desenvolvimento neuropsicomotor em bebês de 0 a 18 meses de idade, abrigados em instituições de acolhimento do Distrito Federal, além de relacionar o risco de sofrimento psíquico com atrasos de desenvolvimento neuropsicomotor. Trata-se de um estudo descritivo transversal de abordagem quanti-qualitativa, realizado com 6 bebês, utilizando como instrumentos, o teste de triagem Denver II e o IRDI. Os resultados demonstram que 83,3% da amostra apresentou risco de sofrimento psíquico e 50% apresentou atraso no desenvolvimento, e em sua totalidade os bebês com atraso no desenvolvimento, também apresentaram risco de sofrimento psíquico.

Palavras-chave: Institucionalização; sofrimento psíquico; desenvolvimento.

Relationship of institutionalization with risks of psychological distress and delays in neuropsychomotor development in babies aged 0 to 18 months

ABSTRACT

This research aims to evaluate the existence of a risk of psychological distress and delays in neuropsychomotor development in babies from 0 to 18 months of age, housed in shelters in the Federal District, in addition to relating the risk of psychological distress with delays in neuropsychomotor development. This is a descriptive cross-sectional study with a quantitative-qualitative approach, carried out with 6 babies, using the Denver II screening test and the IRDI as instruments. The results show that 83.3% of the sample presented a risk of psychological distress and 50% presented developmental delay, and in all babies with developmental delay, also presented a risk of psychological distress.

Keywords: Institutionalization; psychic suffering; development.

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento neuropsicomotor (DNPM) se inicia ainda na vida intrauterina, é um processo que envolve a maturação neurológica, o crescimento físico e a construção de

habilidades, englobando os aspectos cognitivos, sociais, afetivos e comportamentais. Os primeiros anos de vida são de grande importância para o DNPM, visto que nesse período a plasticidade cerebral, o avanço cognitivo e sensório-motor se mostram de forma acentuada¹. Para que o sujeito se desenvolva constantemente, é necessário que, quando absolutamente dependente, ele esteja imerso em um ambiente com condições de manter essa constância, de modo que a mãe exerça um papel fundamental nos momentos iniciais desse desenvolvimento².

Múltiplos fatores podem modificar o padrão esperado do desenvolvimento e, geralmente, são classificados em fatores de risco biológicos ou ambientais para o desenvolvimento infantil. As causas de risco biológicos são eventos pré, peri e pós-natais os quais resultam em danos à saúde e que aumentam a chance de comprometimento no desenvolvimento, como a asfixia, o baixo peso ao nascer, prematuridade dentre outros. Já os riscos ambientais são aqueles relacionados às experiências adversas associadas à família, sociedade e meio ambiente, tais como o baixo nível socioeconômico, baixa escolaridade materna e falta do vínculo mãe-bebê^{3,4}.

O ambiente em que o bebê vive pode moldar aspectos do seu comportamento, quando o ambiente é positivo, age como facilitador do desenvolvimento típico, pois propicia a exploração e interação com o meio. Contudo, o ambiente desfavorável tarda o ritmo do desenvolvimento e limita as possibilidades de aprendizado da criança. Paralelamente aos fatores de risco biológico, as desvantagens ambientais podem influenciar negativamente a evolução do desenvolvimento das crianças^{5,6}. Uma vez que o desenvolvimento neuropsicomotor depende da interação entre condições biológicas e ambientais, crianças que vivem em contextos com a presença de fatores de risco têm maior probabilidade de apresentar atrasos no desenvolvimento⁷.

Para se constituir enquanto sujeito, o bebê é inteiramente dependente do outro e de suas relações, dependência esta que vai além dos cuidados básicos de higiene, segurança e alimentação⁸. A saúde psíquica do bebê é construída principalmente por quem faz a função materna, proporcionando um ambiente facilitador para que o seu desenvolvimento físico e emocional aconteça. O risco do sofrimento psíquico compreende as barreiras do desenvolvimento no processo da constituição subjetiva do sujeito, apresentando problemas estruturais e podendo ter um risco de evolução às psicopatologias graves na infância, também denominados como distúrbios globais do desenvolvimento⁹.

No que tange ao desenvolvimento infantil, uma instituição de acolhimento pode ser considerada como um fator de risco, pois nela as crianças estão afastadas de suas famílias e os cuidadores geralmente são insuficientes para a demanda, há superlotação, espaço reduzido, pouca estimulação e atividades de interação das crianças com o meio¹. Ao pensar no processo de institucionalização fica evidenciado o quanto as crianças estão sujeitas ao sofrimento gerado pela falta do referencial materno, quando ocorre o rompimento do laço afetivo materno e não existe um cuidador que a represente, o bebê pode desenvolver o sentimento de insegurança, pois essa ruptura provoca a sensação de abandono⁹.

As instituições de acolhimento são regulamentadas pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8.069/90-ECA)¹⁰. Tal norma preconiza o abrigo como uma das medidas específicas de proteção especial à criança ou adolescente em razão de abandono ou mesmo após a constatação de que a manutenção no ambiente de origem não é – do ponto de vista jurídico – a alternativa mais apropriada ao seu cuidado e à sua proteção (art. 101). O acolhimento institucional é considerado medida provisória e de cunho excepcional o qual deveria ser utilizado como forma de transição para eventual reintegração familiar ou colocação em família substituta¹⁰.

Essa medida é prevista nos casos de omissão, abuso ou impossibilidade da família em dispensar os cuidados necessários aos seus filhos, não implicando tal institucionalização em privação de liberdade do infante¹⁰. De acordo com os dados do Sistema Nacional de Adoção e Acolhimento, mantido pelo Conselho Nacional de Justiça-CNJ, existem quase 34 mil crianças e adolescentes abrigados em casas de acolhimento e instituições públicas¹¹.

Dado que uma criança que vive numa instituição de acolhimento está exposta a fatores de riscos para o desenvolvimento e para constituição psíquica, considera-se importante avaliar e, quando necessário, implantar estratégias preventivas para minimizar a ocorrência de atrasos. Dessa forma, o objetivo do presente estudo é avaliar a existência de risco de sofrimento psíquico e atrasos no desenvolvimento neuropsicomotor em bebês de 0 a 18 meses de idade, abrigados em instituições de acolhimento do Distrito Federal, e relacionar o risco de sofrimento psíquico com atrasos de desenvolvimento neuropsicomotor.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo transversal de abordagem quanti-qualitativa. A execução da pesquisa respeitou as normas éticas nacionais vigentes no país que são aplicadas a pesquisas com seres humanos, bem como as estabelecidas pelas Resoluções do Conselho Nacional de Saúde em especial a Resolução CNS nº 466/12 e suas complementares. Trata-se de um estudo descritivo transversal, aprovado pelo Comitê de Ética em pesquisa da Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciências da Saúde (FEPECS), na data 26/10/2021, sob o número de CAAE: 50724721.7.0000.5553.

Considerando que toda pesquisa envolvendo seres humanos possui riscos, esta possui riscos que são considerados como mínimos. Os riscos foram; de os bebês ficarem estressados e/ou cansados durante a avaliação e invasão de privacidade. Tais riscos foram minimizados com a adoção das seguintes medidas: a avaliação foi feita de acordo com o tempo do bebê, realizando pausas a qualquer sinal de cansaço ou estresse dele, a pesquisa contou com a

garantia de autorização dos responsáveis e foi assegurada a confidencialidade e sigilo das informações apuradas na coleta dos dados.

A amostra foi composta por seis bebês, dos sexos feminino e masculino, com idade cronológica entre 2 e 8 meses, abrigados por uma das instituições de acolhimento do Distrito Federal. Foram excluídos da pesquisa, bebês com mais de 18 meses de idade, bebês com disfunções cognitivas, disfunções visuais e/ou auditivos confirmadas, encefalopatias e malformações congênitas.

Para a identificação do bebê, foi utilizado um formulário com os dados pertinentes ao estudo.

A análise do desenvolvimento foi realizada através do Teste de Triagem Denver II, o qual é um instrumento de triagem voltado ao estudo do desenvolvimento infantil e que avalia crianças de 0 a 6 anos de idade. O teste consiste em 125 itens divididos em área pessoal-social, motor fino-adaptativo, linguagem e motor amplo. Tais itens foram registrados pela pesquisadora durante a testagem, por meio do método de observação direta da criança, como também, pela informação do cuidador sobre as tarefas realizadas ou não pela criança. Cada item foi classificado como passou (P); falhou (F); recusou (R); não observado (NO), conforme orienta o manual. O resultado final apresenta-se como normal quando há ausência de falhas ou com apenas uma cautela, suspeito para atraso quando possui dois ou mais alertas e/ou mais atrasos, e intestável quando a criança recusa em fazer a testagem.

Para identificar o risco de sofrimento psíquico foram utilizados os Indicadores Clínicos de Risco para o desenvolvimento infantil (IRDI), composto por 31 indicadores, observados nos primeiros 18 meses de vida do bebê. Os indicadores são distribuídos em quatro faixas etárias: 0 a 4 meses incompletos; 4 a 8 meses incompletos; 8 a 12 meses incompletos e de 12 a 18 meses incompletos, avaliados a partir de quatro eixos evolutivos

determinados pela psicanálise lacaniana, sendo eles: suposição do sujeito, estabelecimento de demanda, alternância da presença-ausência materna e presença de função paterna.

O preenchimento do instrumento foi realizado a partir da observação durante as avaliações das interações dos responsáveis com o bebê e os comportamentos dele frente à pesquisadora. A ausência de dois ou mais indicadores pode estar associada a problemas no seu desenvolvimento e risco de sofrimento psíquico (KUPFER, et al. 2009)⁸.

Visando a privacidade e confidencialidade dos dados, o nome do abrigo onde a pesquisa foi realizada não será divulgado. A coleta de dados ocorreu em janeiro de 2022, em um Lar Abrigo localizado no DF. Inicialmente foram apresentados aos responsáveis os instrumentos utilizados na pesquisa, esclarecendo o procedimento, benefícios e possíveis riscos. Somente após leitura e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), foi dado seguimento a pesquisa.

Os dados foram coletados no próprio abrigo, seguindo a solicitação dos responsáveis, a fim de evitar o deslocamento dos bebês e a exposição ao coronavírus. A Coleta foi realizada em sala ampla e arejada, foram adotadas medidas de proteção seguindo os protocolos recomendados pelo ministério da saúde, visando a contenção da pandemia da Covid. A avaliação de cada bebê durou em média 40 minutos.

RESULTADOS

Este estudo contou com uma amostra de seis bebês, sendo meninas e meninos, com idade cronológica de 2 a 8 meses. O desenvolvimento neuropsicomotor (DNPM) dos bebês foi avaliado a partir do Teste de Triagem Denver II, que é dividido nos seguintes domínios, pessoal-social, motor fino-adaptativo, linguagem e motor amplo, e apresenta resultado, normal quando o teste se mostra sem atrasos, suspeito para atraso quando possui dois ou mais atrasos e instável quando a criança recusa fazer a testagem. Dentre os bebês avaliados, 50%

apresentaram alteração em alguma área do desenvolvimento e 50% apresentaram desenvolvimento normal em todos os domínios testados (Tabela 1).

Variáveis	Frequência	Porcentagem
Suspeita de atraso	3	50%
Sem atraso	3	50%
Geral	6	100%

Tabela 1: Avaliação do desenvolvimento neuropsicomotor através do teste Denver II

Quando analisados os domínios do teste Denver II, nota-se que a área do desenvolvimento com maior comprometimento foi a linguagem, onde 50% das crianças apresentaram falha em pelo menos dois itens testados, seguido dos domínios de motor grosso e pessoal social com 33% cada, nenhuma das crianças apresentou comprometimento no domínio motor fino-adaptativo (gráfico 1).

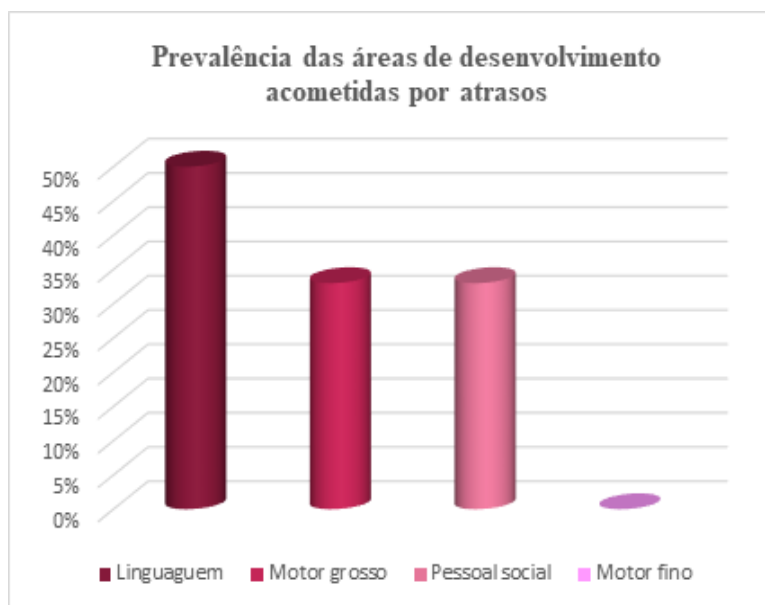


Gráfico 1- Prevalência de atrasos de acordo com o teste Denver II.

O risco de sofrimento psíquico dos bebês foi avaliado através do Indicadores Clínicos de Risco para o desenvolvimento infantil (IRDI), sendo apresentado com risco psíquico os bebês que tiveram dois ou mais indicadores ausentes e sem risco, aqueles que não tiveram

indicados ausentes ou a ausência de apenas um indicador. De acordo com o teste 5 dos 6 bebês avaliados apresentam risco para sofrimento psíquico, totalizando 83,3% da amostra (tabela 2).

Variáveis	Frequência	Porcentagem
Risco psíquico	5	83,3%
Sem risco	1	16,7%
Geral	6	100%

Tabela 2: Avaliação de risco psíquico através do IRDI

Na relação entre os dados dos Testes IRDI e Denver, nota-se que 50% das crianças apresentaram alteração nos dois testes simultaneamente, enquanto duas crianças apresentaram somente alteração no IRDI e nenhuma apresentou alteração somente no teste de triagem Denver II. Em vista disso, observou-se que as crianças deste estudo com suspeita de atraso no desenvolvimento, em sua totalidade, também apresentaram risco de sofrimento psíquico como indicado no gráfico 2.

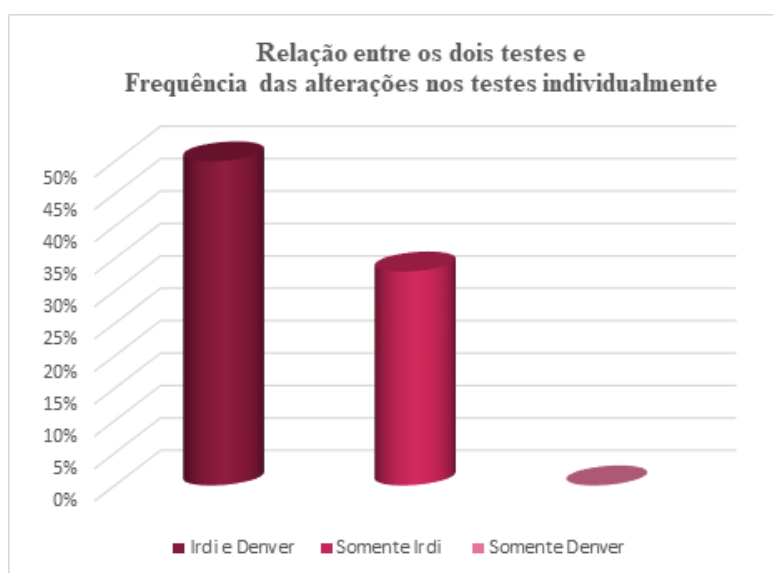


Gráfico 2- Relação entre os testes IRDI e Denver II

DISCUSSÃO

Ainda é necessário muito debate para inscrever socialmente o fato de que um bebê pode sofrer psicologicamente e que esse sofrimento tem consequências não só para sua

constituição como sujeito, mas também para as aquisições que fazem parte de seu desenvolvimento neuropsicomotor, visto que o desenvolvimento não é autônomo, e não se dá somente pela passagem do tempo, este está intimamente ligado à constituição psíquica de um bebê, sustentada no laço como outro. Há muitos bebês precisando de um acompanhamento especializado que considere não somente os aspectos orgânicos, mas também os aspectos psíquicos, indissociavelmente implicados no desenvolvimento¹².

Os resultados encontrados nesta pesquisa mostram que a maioria dos bebês avaliados têm indicativo de risco de sofrimento psíquico. Todos os bebês que apresentaram risco para sofrimento psíquico, tiveram também suspeita de atraso em algum domínio do desenvolvimento neuropsicomotor, sendo a linguagem a área mais comprometida, seguida de pessoal-social e motor grosso. No domínio motor fino não foi encontrada nenhuma suspeita de atraso. Os resultados apontam para a relação entre o risco de sofrimento psíquico e impactos no desenvolvimento global.

Ao nascer o bebê necessita de maternagem para que possa “existir”, o bebê só é um humano a partir do momento em que alguém o reconhece como tal. Esse reconhecimento se resume no processo da presença do outro, que é constitutiva de psiquismo, ou seja, condição decisiva para o nascimento psíquico¹³. Siqueira e Andriatte¹⁴ (2001), realizaram um estudo observacional sobre o vínculo afetivo de bebês institucionalizados, onde percebeu-se a existência de comprometimento no desenvolvimento afetivo dos bebês que vivenciaram contínuas experiências de privação afetiva, além da falta de uma pessoa para se vincular estavelmente acarretando em graves distúrbios para o desenvolvimento dessas crianças. Esses dados estão em concordância com os que foram apresentados neste estudo, onde os bebês avaliados apresentaram ausência de indicadores importantes, denotando risco de sofrimento psíquico.

No ambiente familiar, a criança pode receber cuidado e proteção, como também, conviver com riscos para o seu desenvolvimento e com isso verifica-se a importância de analisar as relações entre bebê e o ambiente, principalmente com as figuras que desempenham as funções parentais¹⁵. Para os bebês, a mudança do cuidador afeta o curso do seu desenvolvimento emocional, familiar para o não familiar. Essas situações causam desconforto, sofrimento, atraso na orientação do bebê e na sua adaptação ao meio, podendo gerar consequências a longo prazo, no sentido de que as ligações emocionais dessas crianças se tornam cada vez mais superficiais¹⁶.

Dias¹⁷ (2015) em seu estudo com objetivo de verificar o desenvolvimento neuropsicomotor de lactentes de 0 a 12 meses através do instrumento ASQ-3, que é composto por 21 questionários distintos, cada questionário possui cinco blocos, um para cada área/domínio de desenvolvimento, sendo: comunicação, coordenação motora ampla, coordenação motora fina, resolução de problemas e pessoal-social. Avaliou seis crianças e os resultados encontrados reforçam os resultados desta pesquisa, onde a maioria das crianças apresentaram atrasos em pelo menos um domínio do desenvolvimento.

Os resultados deste estudo apresentam o domínio linguagem como sendo o mais acometido dentre os testados pelo teste de triagem Denver II. Torquato¹⁸ (2011), realizou um estudo com 81 crianças, com objetivo de verificar a prevalência de atraso do desenvolvimento neuropsicomotor em pré-escolares, os dados foram coletados em 3 abrigos e em uma escola particular de período integral. Os resultados mostraram prevalência de 33,6% de atraso nas crianças institucionalizadas, a linguagem foi a área mais afetada entre as crianças que apresentaram atraso, o que corrobora com os achados desta pesquisa.

Em um estudo com base na Alberta Infant Motor Scale (AIMS), Castanho⁵ (2004), concluiu que 97% das crianças com idade até 18 meses avaliadas em uma instituição de acolhimento, apresentaram alterações no curso do desenvolvimento motor. Peixe¹⁹ (2015)

também com base na escala Alberta mostrou que 58,82% dos lactentes avaliados na instituição com idade entre 0 a 18 meses, apresentaram alterações no desempenho motor. Os resultados encontrados na presente pesquisa apesar de menor incidência 33%, reforçam os encontrados nos estudos anteriores, mostrando presença de atraso no desenvolvimento motor entre os bebês institucionalizados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É importante salientar que falar de risco psíquico em bebês, implica em considerar modos de sofrimento muito mais amplos, sem limitar a um quadro psicopatológico específico. Com isso, realizar a detecção precoce não equivale a fechar diagnósticos, mas sim considerar sinais de sofrimento psíquico o quanto antes, para que intervenções possam ser realizadas, respeitando os marcos e favorecendo a constituição psíquica do bebê.

Em vista disso, considerou-se da compreensão da legislação (Lei nº 8.069/90-ECA)¹⁰ a qual indica o direito da criança em ter proteção quanto ao “desenvolvimento sadio e harmonioso” (art. 7), validando os aspectos psíquicos e motores. Portanto, foi estudada a relação da institucionalização com o risco psíquico e risco para o desenvolvimento infantil, onde constatou-se que 83,3% da amostra apresentou risco de sofrimento psíquico e 50% apresentou atraso no desenvolvimento. Ademais, outro dado evidenciado foi que as crianças as quais participaram deste estudo com suspeita de atraso no desenvolvimento, em sua totalidade, também apresentaram risco de sofrimento psíquico, considerando que não houve associação de outros indicativos nítidos nocivos para além da institucionalização.

Ressalte-se que esta pesquisa esbarra em algumas limitações que devem ser consideradas. Primeiro, o número reduzido de participantes, que se deu devido a pandemia por coronavírus, onde muitas instituições se negaram a participar do estudo, isso compromete o nível de significância estatística e, portanto, uma compreensão mais robusta e clara dos

dados analisados. Segundo, a ausência de uma avaliação inicial na entrada da criança na instituição, o que dificulta o estudo do impacto da institucionalização.

Apesar da limitação numérica, tendo em vista proposta inicial da relação entre a presença de risco de sofrimento psíquico e atraso do desenvolvimento neuropsicomotor em bebês institucionalizados com idade de 0 a 18 meses, o presente estudo conseguiu demonstrar essa relação. Não é possível afirmar que todas as crianças que apresentam risco de sofrimento psíquico irão evoluir com atraso do desenvolvimento neuropsicomotor, mas o que se pode afirmar, é que existe um alto índice de risco para sofrimento psíquico e este está intimamente ligado aos atrasos no desenvolvimento.

REFERÊNCIAS

1. Nascimento R, Piassão C. Avaliação e estimulação do desenvolvimento neuropsicomotor de lactentes institucionalizados. *Revista de neurociências*. 2010; 18 (4):469-478.
2. Winnicott DW. *Preocupação materna primária*. (Da pediatria à psicanálise: Obras escolhidas). Rio de Janeiro: Imago; 1956/2000.
3. Figueiras AC, Souza ICN, Rios VG, Benguigui Y. *Manual para vigilância do desenvolvimento infantil no contexto da AIDPI*. Washington DC: Organização Pan-Americana da Saúde; 2005: 13.
4. Santos MM, Corsi C, Marques LAP, Rocha NACF. Comparação do desempenho motor e cognitivo de crianças frequentadoras de creches públicas e particulares. *Brazilian Journal of Physical Therapy* 2013; 17 (5): 79-87.
5. Castanho AAG, Assis SMB. Caracterização do desenvolvimento motor da criança Institucionalizada. *Rev Fisioterapia Brasil*. 2004; 5(6): 437-42.
6. Poletto M, Koller SH. Contextos ecológicos: promotores de resiliência, fatores de risco e de proteção. *Rev Estudos de Psicologia*. 2008; 25(3), 405-416.

7. Matos LA, Cavalcante LIC, Costa EF. Características do ambiente sociofamiliar e desenvolvimento neuropsicomotor de crianças: associações e implicações. *Rev Subjetividades*. 2016; 16 (3): 97-108.
8. Kupfer MC, Jerusalinsky A, Bernardino LF, Wanderley D, Rocha P, Molina S, Sales L, et al. Valor preditivo de indicadores clínicos de risco para o desenvolvimento infantil: um estudo a partir da teoria psicanalítica. *Latin American Journal of Fundamental Psychopathology Online*. 2009; 6 (1): 48-68.
9. Silva MCR, Fiamenghi-Jr GA , Martins JT , Martins NT, Xavier MF. Importância das cuidadoras na constituição psíquica de crianças institucionalizadas. *Rev Desafios*. 2020; 1 (7): 1-9.
- 10 BRASIL. *Estatuto da criança e do adolescente* (ECA). Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Brasília, DF, 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm
- 11 Assunção, Sheyla. *Dia da adoção: Brasil tem 34 mil crianças e adolescentes vivendo em abrigos*. Senado Notícias, 2020. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2020/05/22/dia-da-adocao-brasil-tem-34-mil-criancas-e-adolescentes-vivendo-em-abrigos>
- 12 Jerusalinsky, J. Detecção precoce de sofrimento psíquico versus patologização da primeira infância: face à lei n o 13.438/17, referente ao estatuto da criança e do adolescente. *Estilos clin*. 2018; 23 (1): 83-89.
- 13 Aragão, R. *O bebê, o corpo e a linguagem*. São Paulo: Casa do psicólogo; 2004.
- 14 Siqueira, L. Andriatte, A. Um estudo observacional sobre o vínculo afetivo de bebês abrigados em instituições. 2001; *Boletim de Inic Cient em Psicologia*, 2 (1), 8-25.
- 15 Boing E, Crepaldi MA. Os efeitos do abandono para o desenvolvimento psicológico de bebês e a maternagem como fator de proteção. *Estudos de psicologia*. 2004; 21(3): 211-26.

- 16 Goldstein, J. Freud, A. Solnit, AJ. *No interesse da criança?* São Paulo: Martins Fontes. 1987. Pág 24.
- 17 Dias, GB. Pedroso, JS. Santos, AC. Avaliação de desenvolvimento de bebês em acolhimento institucional com “Ages and Stages Questionnaires” Mudanças - *Psicologia da Saúde*. 2015; 23 (2). 1-7.
- 18 Torquato, JA. Paes, BJ. Bento, MC. Saikai, GM. Souto, JN. Lima, EA, et al. Prevalência de Atraso Do Desenvolvimento Neuropsicomotor Em Pré-Escolares. *Ver Bras de Crescimento e Desenvolvimento Hum*. 2011; 21 (2). 259-268.
19. Peixe, BB. Cunha, NH. Gouveia, GP. Análise do desenvolvimento motor em crianças institucionalizadas na faixa etária de 0 a 18 meses. *Fisioterapia Ser*. 2015; 10 (2). 64-67.